

“NÃO ME TOCA SEU BOBOCA!”: A LITERATURA INFATOJUVENIL ENQUANTO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ellen Maria Paulino de Oliveira (Graduanda de Serviço Social), e-mail:
ellenmariapaulino@gmail.com

Julia Cristina Antuniazzi (Graduanda de Serviço Social), e-mail:
juliaantuniazzi@gmail.com

Leonardo Carvalho de Souza (Assistente Social/Orientador/Doutorando), e-mail:
carvalho_leo@hotmail.com

Suziele Cristina Martins Cardoso (Graduanda de Serviço Social), e-mail:
suzielecristina26@gmail.com

Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Paranavaí-PR

Resumo: Os(as) assistentes sociais possuem contribuições e atribuições relacionadas ao processo socioeducativo da população atendida, sempre orientado à prevenção de qualquer forma de violação aos direitos humanos e ainda busca propiciar o acesso aos direitos e promover uma sociedade sem exploração e injustiças de quaisquer formas. A partir das ideias supracitadas no presente trabalho, apresentamos uma análise de quatro obras literárias que possibilitam trabalhar de modo preventivo à violência sexual contra crianças e adolescentes em diferentes âmbitos, tais como escolas, centros de convivência e outros espaços e serviços nos quais exista o atendimento ao público mencionado. Nos orientamos pela concepção freireana de educação e por prescrições contidas na lei n. 13.431/2017. Trata-se de um estudo documental e bibliográfico a fim de subsidiar trabalhos que projetem prevenir a violência sexual contra crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Prevenção, Crianças e Adolescentes, Literatura.

Introdução

A violência sexual contra crianças e adolescentes é nucleada a partir de uma estrutura patriarcal/machista e adultocêntrica que permeia a construção social e cultural do Brasil. Mesmo com inúmeros mecanismos que visem prevenir esta e outras formas de violência contra esse público, como os prescritos no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e leis decorrentes, ainda é comum atender famílias que possuem crianças e adolescentes que sofreram esta forma de violência. Os dados são alarmantes. Há em média 38 mil estupros contra o público com idade entre 0 e 19 anos, por ano no Brasil. E estima-se que tal número corresponda somente a um terço do número real de casos, pois essa

forma de violência é muito velada, praticada, por vezes no âmbito da família, tendo os(as) violadores(as) como sendo sujeitos próximos e conhecidos das vítimas (BRASIL, 2017; LIMA, 2019, FUNDAÇÃO ABRINQ, 2021).

A partir da problemática acima e considerando que a atuação dos(as) assistentes sociais possuem um caráter socioeducativo, sendo possível inúmeras contribuições no processo de prevenção às violações de direitos de crianças e adolescentes, buscamos por meio do presente trabalho, analisar quatro obras literárias, a saber: “Pipo e Fifi: prevenção de violência sexual na infância” de Caroline Arcari (2018); “Não me toca seu boboca” de Andrea Viviana Taubman (2017), que inclusive, registramos em parte do título de nosso trabalho; “Antônio” de Hugo Monteiro Ferreira (2012) e “Satisfaçam minha curiosidade: a sexualidade” de Isabel Reis, Maria José Alves e Yasmina Gonçalves (2003).

Por meio da experiência de um dos autores, no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e a partir dos estudos realizados buscou-se destacar como cada uma das obras literárias podem contribuir no sentido socioeducativo, ensinando crianças e adolescentes a identificar, e denunciar a violência sexual, bem como procurar ajuda para receber atendimento adequado quando tal violência não pode ser prevenida.

Materiais e métodos

A partir dos acúmulos da sociologia da infância e da juventude e da pedagogia freireana tomamos como fonte para discussão, quatro obras literárias que tratam sobre violência sexual contra crianças e adolescentes, que foram analisadas a partir da pesquisa bibliográfica. “Pipo e Fifi: prevenção de violência sexual na infância” de Caroline Arcari (2018); “Não me toca seu boboca!” de Andrea Viviana Taubman (2017); “Antônio” de Hugo Monteiro Ferreira (2012) e “Satisfaçam minha curiosidade: a sexualidade” de Isabel Reis, Maria José Alves e Yasmina Gonçalves (2003).

Resultados e Discussão

A partir de Unicef (2013), Leacock (2019) e Lima (2019) temos entendido a violência sexual como expressão de aspectos culturais relacionados ao

patriarcado, machismo, ao sexismo¹ e ao adultocentrismo², que monta uma hierarquia na qual o homem passa a entender mulheres e crianças como objetos e que por isso, entendem que devem satisfazer seus desejos e vontades. O conjunto de casos de violência³ indica isso, quando se analisa que em relação ao perfil das vítimas de abuso sexual entre pessoas até 19 anos de idade, 85% são meninas, 50% são negras, 62% ocorrem em casa e somente 21% em locais públicos. E em 84% os violadores são pessoas conhecidas da vítima.

Em relação as obras, “Pipo e Fifi: prevenção de violência sexual na infância” de Caroline Arcari (2018) é indicado para crianças a partir dos 4 anos de idade e ensina quais são as partes íntimas do corpo, indica quais partes podem ser tocadas e quais não. Também atenta para inadequação do toque em segredo e que a crianças podem dizer não quando há algum desconforto quando forem abraçados, beijados, tocados por outra pessoa. Ao final, pede-se que a criança desenhe alguém de confiança e apresenta as instituições de saúde, conselho tutelar, escola e delegacia como uma rede, mostra que a criança não está sozinha. Consideramos que a obra estimula o que chamamos de rede de apoio, que é fundamental no cuidado, prevenção e identificação da violência sexual.

A obra “Não me toca seu boboca!” de Andrea Viviana Taubman (2017) é indicado para crianças acima de 6 anos de idade e apresenta uma história com traços comuns nos modos de violência sexual contra crianças, um sujeito convida crianças para ir em sua casa, guardarem segredo e tenta tocar a “Rita”, que é a personagem da história, mas ela identifica o que está acontecendo e consegue sair da situação e alertar os demais. A história permite entender que falar sobre o assunto não é errado, não se deve sentir culpa quando passar por uma situação de abuso e é preciso procurar ajuda.

¹ O sexismo pode ser entendido como um ou mais mecanismos pelos quais se inferioriza o sexo feminino, é elemento central na reprodução do machismo e do patriarcado (GARCIA, 2011).

² Conjunto de ideias que desqualifica e inferioriza crianças, adolescentes e jovens, não reconhece especificidades destes sujeitos, considera-os como um “vir a ser”, num sentido abstrato, retira a legitimidade das reivindicações por direitos humanos e pautas de crianças, adolescentes e jovens seja em dimensão micro ou macro (UNICEF, 2013).

³ Os dados utilizados podem ser consultados em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/10/22/estupro-criancas-brasil.htm>. Acesso em: 30 mai. 2022.

O livro “Antônio” de Hugo Monteiro Ferreira (2012) é voltado para crianças com idade entre 8 e 12 anos e com uma linguagem em analogias conta a história de um abuso, mostra como funciona a violência psicológica sempre acompanha a violência sexual, trazendo medo, traumas psíquicos e prejuízos de vários tipos para o Antônio, que é o personagem, também indica como houve a solução ao final, na qual a criança violada é atendida em suas demandas, processo que merece destaque quando se discute tal problemática.

O último livro analisado, “Satisfaçam minha curiosidade: a sexualidade” de Isabel Reis, Maria José Alves e Yasmina Gonçalves (2003) é indicado para crianças acima de 6 anos de idade, explica semelhanças e diferenças em relação a sexualidade, sobre os órgãos genitais, apresenta a nomenclatura científica para os mesmos. Trata a respeito das relações afetivas, relações sexuais, sobre os bebês e atenta para a responsabilidade necessária nesses processos. Ademais, fala-se sobre os métodos contraceptivos, modelos de família. E conceitua o que é um abuso sexual, suas implicações e apresenta os caminhos do que se pode ter nos casos em que tal violação ocorre, também se fala do assédio sexual. Em síntese, possibilita a compreensão de processos importantes que podem auxiliar na prevenção da violência sexual (FREIRE, 1983).

Considerações finais

A partir da análise e discussão das obras literárias apreendemos que a literatura pode auxiliar para tratarmos de assuntos complexos e polêmicos como é o da violência sexual contra crianças e adolescentes. Ademais, a análise permitiu perceber que as obras são pensadas e organizadas de modo atento a aspectos comuns neste tipo de violência, respeitam uma indicação etária e por isso, podem ser utilizadas nos processos socioeducativos que os(as) assistentes sociais possam vir a realizar por meio do trabalho em grupo, em palestras, seminários e outros a fim de prevenir esta forma de violência e contribuir com a transformação social e cultural, no que se refere a promoção e garantia dos direitos de crianças e adolescentes prescritos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Referências

ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi: prevenção de violência sexual na infância**. 1 ed. Caqui: Curitiba, 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. **Lei n. 13.431, de 04 de abril de 2017**, que estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2021**. Disponível em: <https://sistemas.fadc.org.br/documentos/2021/cenario/cenario-da-infancia-e-da-adolescencia-2021.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. São Paulo: Claridade, 2011.

LIMA, Patricia dos Santos Lages Prata. **Abuso infantil através de gerações: herança mal dita**. Curitiba: Juruá, 2019.

LEACOCK, Eleanor Burke. **Mitos da dominação masculina**: uma coletânea de artigos sobre as mulheres numa perspectiva transcultural. São Paulo: Instituto Lukács, 2019.

MONTEIRO, Hugo Ferreira. **Antônio**. 1. ed. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2012.

REIS, Isabel; ALVES, Maria José; GONÇALVES, Yasmina. **Satisfaçam minha curiosidade: a sexualidade**. 1 ed. Barueri: Impala, 2003.

TAUBMAN, Viviana Andrea. **Não me toca seu boboca!** 1 ed. Aletria: Belo Horizonte, 2017.

UNICEF. **Superando el adultocentrismo**. 2013. Disponível em: <https://www.imageneseducativas.com/wp-content/uploads/2019/02/Superando-elAdultocentrismo.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.